

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 750



ESPINHO

23-01-92 PREÇO: 50\$00

Câmara Municipal vai estudar...

S. C. ESPINHO QUER TERRENOS NO PARQUE DA CIDADE

O Sporting Clube de Espinho remeteu à Câmara uma exposição a propósito da implantação, a cargo deste clube, de um complexo desportivo nos terrenos do Parque da Cidade. Face a esta pretensão o executivo deliberou entregar fotocópia do documento a todos os seus elementos e agendar o assunto para uma próxima edição.

Entretanto estamos em condições de revelar o conteúdo desta iniciativa da direcção dos "tigres", que irá certamente fazer correr bastante tinta.

"(...) Tem V. Exa. certamente acompanhado os esforços que o nosso clube vem desenvolvendo no sentido de ir suprimindo as deficiências que o tempo e as crescentes exigências de qualidade foram colocando às deficientes instalações de que dispõe. Pensamos mesmo que V. Exa., na sua qualidade de espinhense activo e autarca, estará em posição privilegiada para avaliar a

situação que aqui expomos, tanto mais que tem sido precisamente da autarquia que o Sporting Clube de Espinho tem recebido um constante e precioso apoio às suas múltiplas actividades.

Compreenderá por isso, V. Exa. que as nossas preocupações se dirigem sobretudo ao Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas onde reconhecerá ser inglorio continuar a investir pelo menos em termos definitivos, procurando-se obter daquele recinto uma funcionalidade e uma apresentação que obviamente estão nesta altura esgotadas.

Pensa esta Direcção que, para a cidade, a solução para a construção de uma nova zona desportiva, terá que passar pelo Sporting Clube de Espinho. E se assim pensamos não é porque queiramos para o nosso Clube aquilo que não lhe cabe, mas porque, objectivamente, a actual conjuntura assim o leva a concluir. Recordamos a V. Exas. que neste sentido aponta o facto de o Clube poder obter do Estado 60% de participações.

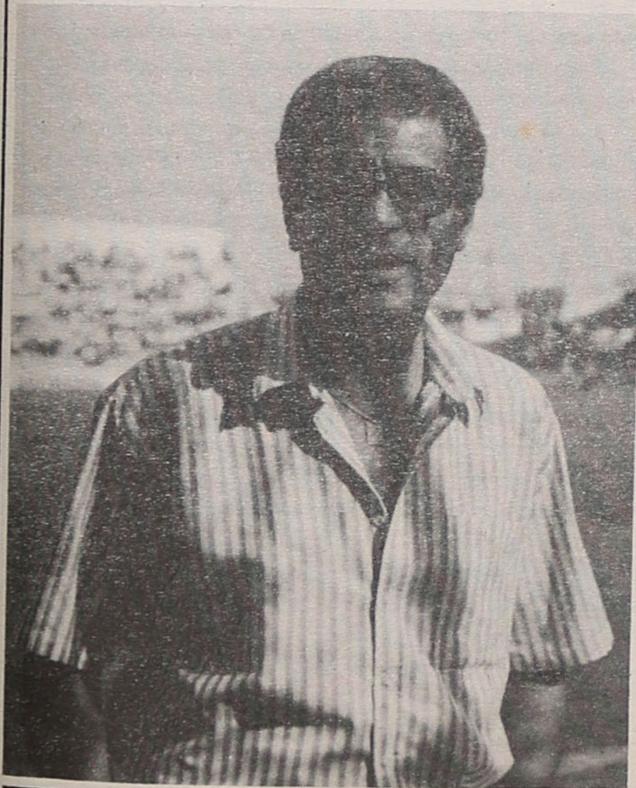
Por outro lado, o Sporting Clube de Espinho, com a venda de uma parte do terreno do actual Estádio Comendador Manuel de Oliverira Violas, ficaria em condições, numa forma devidamente planeada, de garantir os fundos para cobrir os 40% do total investimento. Julgamos que também neste aspecto a Cidade tiraria grandes benefícios, pois passaria a dispor de uma grande área de construção numa zona que é encarada como polo alternativo ao desenvolvimento turístico de Espinho. É dentro deste quadro simples e objectivo que vimos solicitar à Câmara Municipal de Espinho a consideração da condição primordial e indispensável para a realização deste projecto, que nos parece exequível, ou seja, a cedência dos terrenos necessários e adequados para a pretendida construção (...)"

Sem querer e poder avançar mais na análise desta questão não

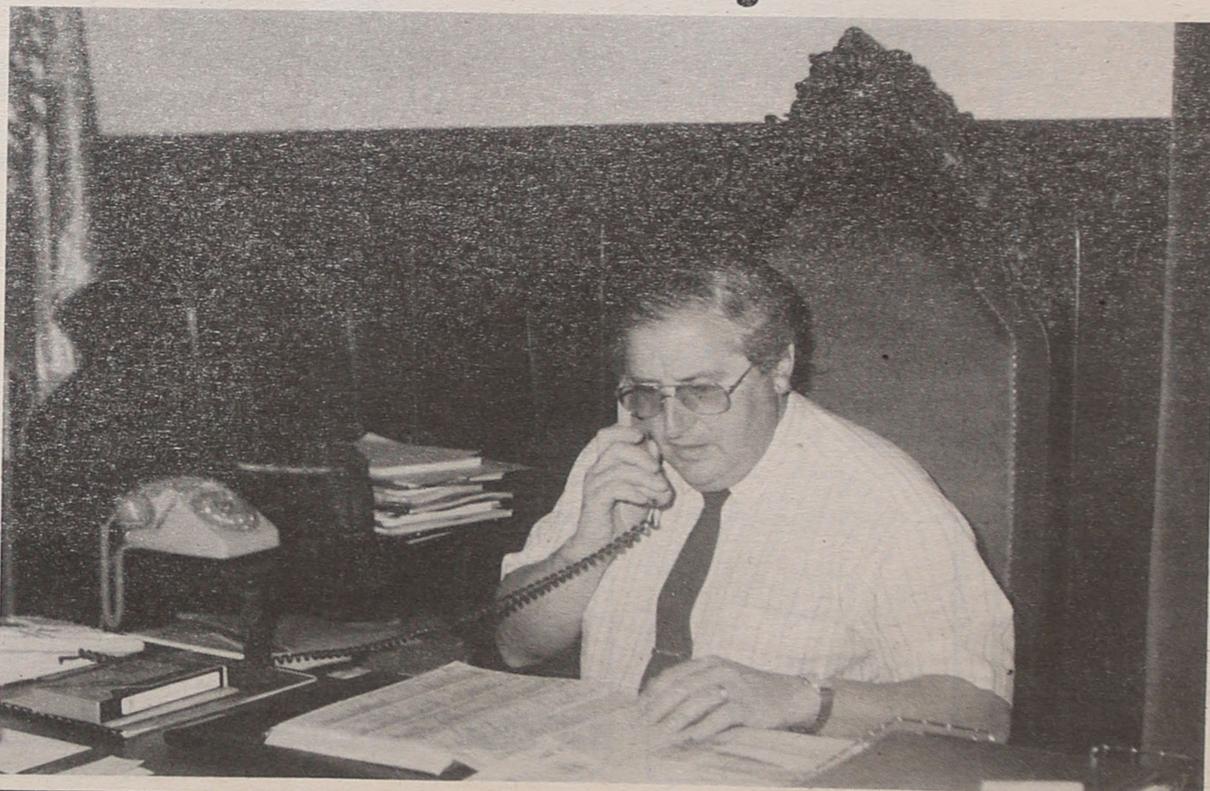
podemos deixar de reiterar algumas ideias que o "Maré Viva" já tem vindo a expressar nas suas colunas.

1. Reconhecendo que as situações evoluem com o tempo e que nada se mantém imutável, será curioso registar a forma como a direcção dos "tigres" reconhece as limitações do seu terreno, o que não pretendia fazer crer aquando da polémica construção da bancada. Afinal quis-se pintar como definitivo o que é (de facto) transitório, dando razão a quem se opunha a uma obra discutível e, legalmente, enfermada de incorrecções.

2. Como vem sendo dito nos últimos tempos, a autarquia deverá tomar posições firmes e claras sobre o Parque Desportivo, da posse dos terrenos aos equipamentos financiados pelas contrapartidas do jogo. Quando avança? A quem pertencem os equipamentos? Por outro lado, abandonar a ideia do Estádio Municipal exige uma atitude perante a população em geral e as colectividades em particular. Satisfazer, de alguma forma, a pretensão do S. C. de Espinho implica arranjar outras soluções para o fenómeno desportivo do concelho que não se limita ao seu clube mais representativo. Aliás levantar estas questões não é estar contra uma entidade merecedora de todo o nosso respeito. É, antes de tudo, pugnar pela dignidade e equidade da política autárquica.



Os argumentos de Carlos Padrão...



... A resposta de Romeu Vitó

Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Maré.....	723101
Farmácia.....	720278

Academia de Música de Espinho

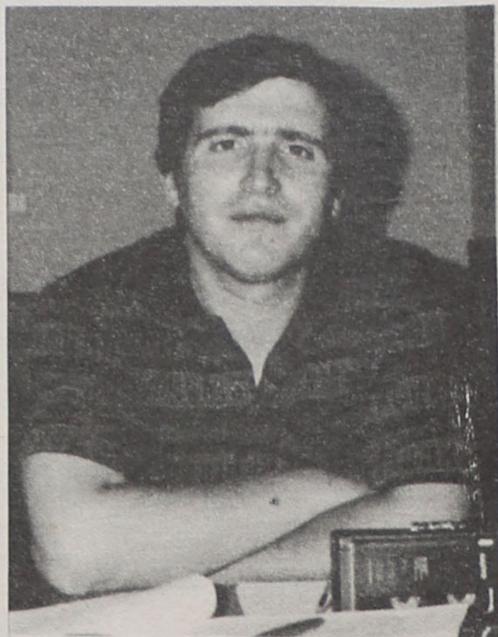
UM TERRENO PARA UM NOVO EDIFÍCIO

Trinta anos após a sua implantação, a Academia de Música de Espinho, através da Câmara de Espinho e com a unanimidade da Assembleia Municipal, coisa que não é usual, fica agora dotada de um terreno para erguer o seu novo edifício e dar continuidade à sua "obra" cultural.

Esta é uma "luta" que vem sendo travada há dez anos entre a autarquia e esta instituição, como nos disse um dos seus executivos, Manuel Cunha "O terreno é óptimo. Está muito bem localizado, está integrado na zona escolar de Espinho. Espinho pode ficar com um parque de educação como, suponho, não há em

mais nenhuma cidade do país". A nova escola de música situar-se-á em frente à Escola Preparatória rodada pela Piscina Solverde e Biblioteca Mu-

nicipal e, ficando também a poucos metros das escolas secundárias. É, sem dúvida, e como salientou Manuel Cunha, o local ideal para os jovens se

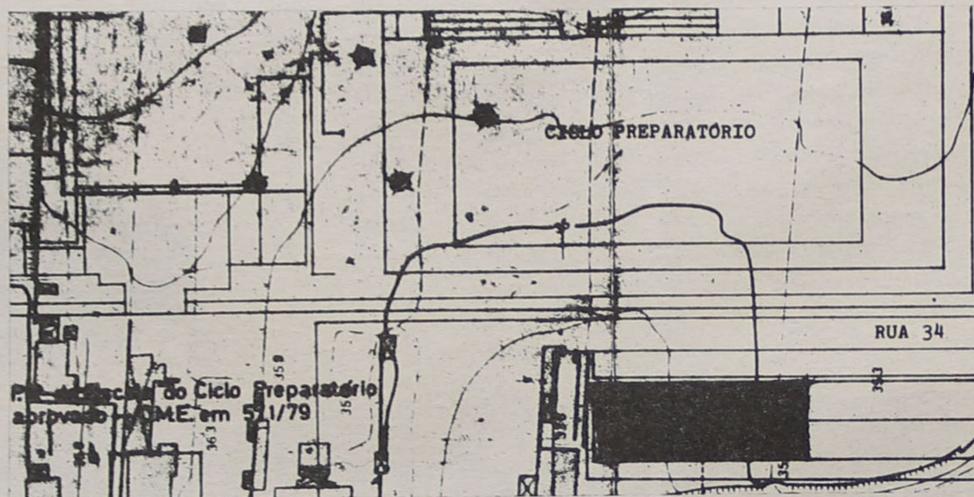


Manuel Cunha - "Espinho pode vir a ter um centro de educação único no país".

movimentarem sem precisarem de transportes ou longas caminhadas de umas escolas para as outras. Estará pronta, "se tudo correr bem, dentro de 5

anos. Agora, há que dinamizar a cidade para esta nova realidade". A Direcção desta escola espera contar com os apoios da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian, dos fundos comunitários e, principalmente, "das forças vivas de Espinho". Existe já um ante-projecto, mas, por agora, adiantamos só que deste consta um auditório com capacidade para 260 lugares "para uso interno mas que possa ser útil para a própria cidade, para as colectividades".

Manuel Cunha termina o nosso breve diálogo com um agradecimento: "Agradeço à Câmara, publicamente, o esforço manifestado na cedência deste terreno. Penso que foi a melhor solução para todos. Cabe agora a nós, Academia, dar a resposta".



A TERNURA DOS QUINHENTOS

Alegrem-se aqueles cujo valor da taxa de conservação de saneamento relativa a 1990 não atinja os quinhentos escudinhos porque a Câmara só se vai preocupar com valores iguais ou superiores a essa quantia. Não é pelo dinheiro - que 499\$99 até se gastam depressinha no café - mas principalmente porque o executivo não quer provocar o incómodo aos munícipes de se dirigirem aos Paços para pagar "tão irrisórias quantias". Muito bem.

A história é esta: Valdemar Ribeiro, o homem da máquina calculadora da nossa Câmara, esteve a fazer muitas contas e chegou à conclusão de que 1451 recibos de valor inferior a 500\$00 atingem a verba de 388.975\$00, isto significando uma média de 268\$00 por recibo. Contas novamente feitas, verifica que a Câmara iria ganhar pouco, "pois só os primeiros avisos custariam cerca de 58.000\$00 (só em papel e selo)". E a Câmara leu atentamente a proposta e achou que sim, que tinha lógica.

Agora, não se esqueçam os restantes de que a Câmara não se vai esquecer de proceder à cobrança eventual da Taxa de Saneamento (1990) quando esta atingir ou ultrapassar o valor de 500\$00, com início já no próximo dia 15 de Fevereiro. E façam o favor de anotar aí na vossa agenda que a Câmara deliberou ainda proceder à anulação dos conhecimentos referentes à Água e Electricidade também de valor inferior aos «5 pintores», que se encontram para cobrança através do Serviço de Execuções Fiscais. Afinal, Natal é mesmo todos os dias. Ou é história de embalar?

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

1 SERVENTE - ESCALÃO 1, ÍNDICE 110

1 - Para os devidos efeitos se anuncia que por deliberação desta Câmara Municipal de 14 de Janeiro do corrente ano, se encontra aberto pelo prazo de 8 dias, a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, concurso para a admissão, pelo prazo de 170 dias, em regime de contrato de trabalho a termo certo, nos termos do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, de 1 Servente - Escalão 1, Índice 110, para exercer funções no Sector de Obras Municipais.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações profissionais adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - As candidaturas deverão ser formalizadas mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue no Gabinete de Atendimento deste serviço ou enviado pelo correio, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número de Bilhete de Identidade e Serviço de Identificação que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone).

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante.

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais e "Curriculum Vitae" detalhado.

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular.

Espinho, 15 de Janeiro de 1992

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vité

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630



Farmácias

Quinta, 23.....	Teixeira
Sexta, 24.....	Santos
Sábado, 25.....	Paiva
Domingo, 26.....	Higiene
Segunda, 27.....	G. Farmácia
Terça, 28.....	Teixeira
Quarta, 29.....	Santos



CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Pensamentos Mortais"
24 a 30: "Nunca Abandones o Teu Marido"

Sessões da Meia - Noite → Sex., 24: "Escandalosa Gilda"
Sáb., 25: "Crocodilo 2 - A Mutação"

Sessão Infantil → Domingo, 26: "O Bicho Papão e Outras Histórias"

POR MOTIVO DE OBRAS, SESSÕES SÓ À NOITE

Alteração à Postura de Trânsito

LARGO DA CÂMARA VEDADO AO ESTACIONAMENTO

O executivo municipal aprovou, na sua reunião de 14 do corrente, uma proposta do Departamento Técnico sobre uma alteração à Postura de Trânsito, tendo em vista o fecho à circulação e estacionamento de veículos no largo em frente à Câmara, incluindo os carros de aluguer.

O DT propõe, assim, as seguintes alterações à Postura:

«1 - Nos arruamentos e locais a seguir designados, o trânsito e o estacionamento de veículos obedecerão às seguintes condições:

«Rua 19 - No troço compreendido entre as Ruas 20 e 8 é proibida a circulação e o estacionamento de veículos, excepto para a realização de operações de cargas e descargas no período das 0h às 11 horas, conforme sinalização estabelecida no local; no troço

compreendido entre as Ruas 4 e 2 é estabelecido o sentido único Nascente-Poente e é proibido o estacionamento; no troço compreendido entre as Ruas 22 e 26 é proibido o estacionamento exceto nas zonas alargadas conforme

sinalização colocada no local; no troço compreendido entre as Ruas 26 e 32 é proibido o estacionamento do lado Sul; no troço compreendido entre as Ruas 20 e 22, Largo José Salvador, é proibida a circulação e estacionamento

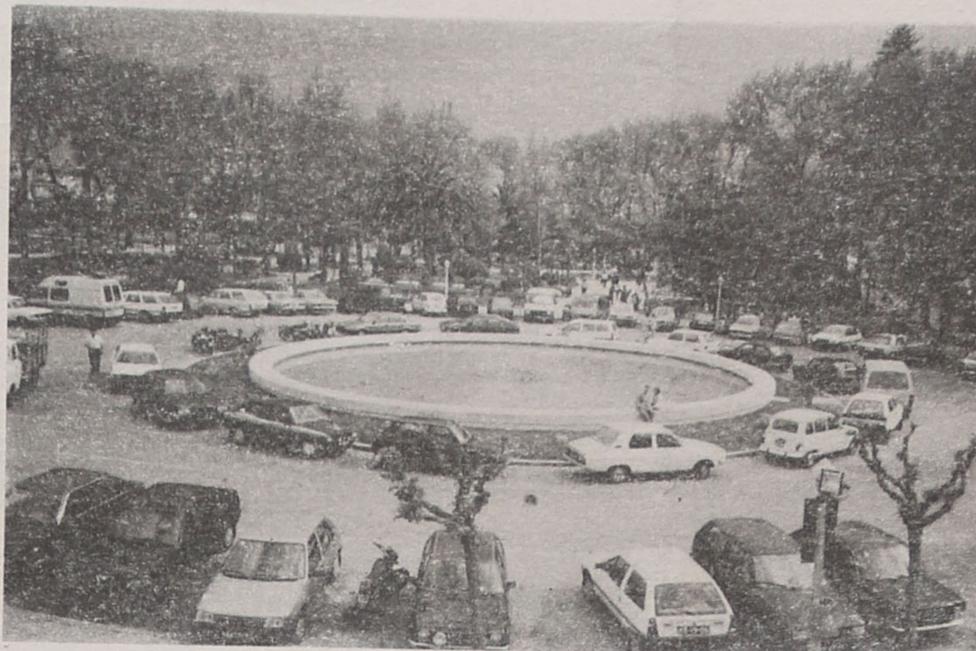
de veículos.

«Rua 20 - É proibido o estacionamento do lado Poente excepto na zona alargada conforme sinalização estabelecida no local; no troço compreendido entre as Ruas 11 e 23 é estabelecida uma zona de

estacionamento de duração limitada, nos dias úteis das 9h às 12 horas e das 14h às 20 horas, com o limite de estacionamento de duas horas e aplicando-se por cada período de estacionamento a taxa estabelecida na Tabela de Taxas e Licenças; no troço compreendido entre as Ruas 19 e 23 é estabelecida uma praça para veículos ligeiros de aluguer de transporte de passageiros para seis carros conforme a sinalização implantada no local».

Esta praça de táxis será, pois, transferida para outro local, mais propriamente para a Rua 20 «entre as Ruas 19 e 23, lado Nascente».

A Câmara aprovou a proposta, deliberando consultar os proprietários dos Táxis em questão sobre esta mudança de estacionamento.



ESPINHO NOS CICLOS DA RÁDIO

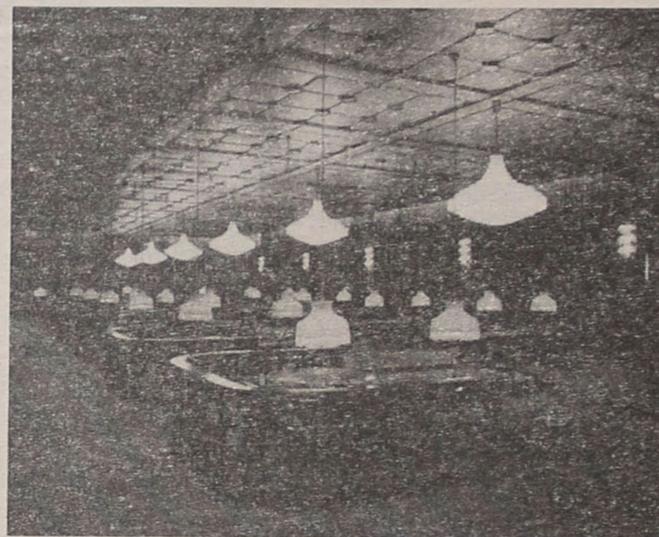
A importância do Casino no Norte de Portugal, os projectos para o futuro e o relacionamento com a Câmara Municipal de Espinho foram alguns dos temas que Manuel Violas, presidente do Conselho de Administração da Solverde, abordou no programa da Antena 1, «Ciclos da Rádio».

Realçando a importante função social que os casinos possuem no meio em que estão inseridos, nomeadamente através dos subsídios atribuídos às associações

desportivas, culturais e recreativas e ao nível da habitação social - Manuel Violas revelou alguns pormenores da remodelação que está a ser levada a cabo no Casino de Espinho e que tem como principal objectivo aumentar ainda mais a percentagem de ocupação das instalações hoteleiras, percentagem essa que o ano transacto aumentou 20%. Como principais factores contribuidores para tão encorajador fenómeno, Manuel Violas tem uma explicação simples: «A

gastronomia e o carinho das gentes do Norte». São estes, aliás, os motivos maiores para a transfiguração completa que o turismo espinhense sofreu com a construção do Casino, uma vez que «há uns anos atrás não havia turismo estrangeiro em Espinho e, hoje, são muitos os turistas nórdicos que nos visitam».

Mas, para se conseguir a preferência, é preciso um bom orçamento que assegure a qualidade e, isso o Casino tem: 4 milhões é o montante



54 ANOS DA ACADÉMICA

Porque atravessa o 54.º aniversário, a Associação Académica de Espinho levou a efeito, na manhã de ontem, o hastear da bandeira na sua sede e no pavilhão Jerónimo Reis.

No próximo domingo, dia 26, irá celebrar-se, pelas 10 horas da manhã, na Capela de Santa Maria Maior, uma Missa seguida de romagem ao cemitério de Espinho onde serão recordados os sócios da colectividade já falecidos.

A Direcção da AAE convida todos os seus associados a estarem presentes em mais esta cerimónia.

PRAIA DE PARAMOS

A Junta de Freguesia de Paramos sugeriu à Câmara que aquando do projecto de revitalização do aeródromo, daquela localidade, sejam construídos balneários e WC de apoio à zona da praia. A Câmara não diz que sim nem que não. Para já, vai só solicitar, à Junta, o envio do projecto dos equipamentos em causa.

MUNDIAL DE SURF

A empresa «Surf Evolução - Bártolo e Granja, Lda.» remeteu à Câmara uma proposta com vista à realização, em Espinho, do Campeonato Mundial de Surf, durante o mês de Setembro do corrente ano. É cedo para pensar nisso. A Câmara analisará o assunto «oportunamente».

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Moda Jovem

Baratinho

Rua 8 n.º 359 • Telef. 7310380
4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef 723299

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 • Telef. 724 915 • ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel 720091
4500 ESPINHO Portugal

MARÉ - ALTA

José Catarino, Coordenador técnico do hóquei da Associação Académica de Espinho, começou por abordar a questão mais actual, ou seja, a razão do atraso no início dos campeonatos de hóquei de sala. "O que se passa" - referiu - "é que este ano houve um congresso para alterar os regulamentos e os estatutos da federação; nesses regulamentos estavam incluídos os escalões etários mais jovens; acontece que os regulamentos foram alterados só que depois não houve uma leitura atenta dos muitos volumes de regulamentos, o que levou a que surgissem problemas que fizeram com que ainda não tivessem começado os campeonatos juvenis". Que tipo de problemas são esses que surgiram? "Os escalões etários não ficaram bem definidos". Especificando: "até aqui, havia o escalão de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores; neste momento, tudo isto foi alterado; criaram-se os escalões de escolares A e B (até aos 10 e 12 anos, respectivamente), depois são os infantis, iniciados e por aí adiante".

Pelo que se pode depreender das palavras de José Catarino, é que a decisão principal do Congresso da Federação foi no sentido de suprimir o escalão de infantis para fazer surgir um outro, o de escolares. Deste modo, o que "neste momento está decidido é que vai haver o escalão de escolares (até aos 12 anos), depois o de iniciados (até aos 14 anos), Juvenis (até 16) e Juniores (que pode ir até aos 20)".

Na opinião de José Catarino, esta alteração estatutária verificada no congresso "é benéfica". No entanto, coloca certas reservas quanto à sua aplicação e correspondência prática. "Compreendo o espírito que presidiu à feitura dos regulamentos, nomeadamente por parte do director técnico da federação, Henrique Braga; somente, por vezes, as coisas escrevem-se e não têm uma correspondência para a realidade. E foi o que aconteceu", uma vez que, "com tudo isto acabou por atrasar toda a competição. Quando era natural que a época começasse em fins de Setembro, este ano só em Dezembro é que vai começar". Estas críticas não significam "que os regulamentos não precisassem e não deveriam ser alterados".

Quanto à participação da Académica no novo figurino do hóquei de sala, ele promete ser bem notório e compensador. "Nós estamos com ideias em concorrer - desde que seja possível conciliar as coisas - a todas as categorias, desde escolares a seniores, o que vai ser novo para nós, uma vez que, normalmente, nós concorremos em infantis, iniciados e seniores".

Segundo José Catarino, o principal entrave que se vai colocar a essa participação massiva por parte da Académica é o facto de a equipa sénior de hóquei em campo

além deste contributo à camada sénior irão ter o seu próprio campeonato, quer em hóquei de sala, quer, pela primeira vez nesta categoria, em hóquei em campo - "pela primeira vez este ano vai haver torneio de hóquei em campo ao nível dos sub-16".

ACADÉMICA IMPÕE O RITMO

Apesar de a nível sénior "o trabalho de base não ser muito notório, é bom que se diga que ao nível do hóquei de sala é a Académica de Espinho que impõe e marca o passo" pese embora "nós termos sido o clube que mais tarde



arrancou com o hóquei de sala. Somos a equipa mais evoluída e somos a equipa com melhor escola. Penso que isto é reconhecido por todos", conclui José Catarino.

Mas mesmo que o reconhecimento não seja unânime, há factos verídicos que falam por si e são indesmentíveis do desenvolvimento que o hóquei de sala está a ter na Académica. Um desses factos são "os miúdos espetaculares" de que o treinador Albano fala com orgulho. Eles são o exemplo a seguir. Quando, ainda em Novembro último, aquando um torneio no Viso, vários atletas academistas terem mais uma vez vestido a camisola da selecção nacional é a prova mais cabal de todo o valor do hóquei academista.

À ESPERA DE ESPAÇOS

A visão actual que enforma o hóquei de sala é diferente daquela que o futuro e a consequente melhoria de con-

dições (os projectos de construção de dois campos sintéticos, um pela Federação da modalidade e outro pela Académica são um pequeno-grande passo para isso ser feito) irá trazer. Neste momento, como afirma o Coordenador do hóquei academista, "o hóquei de sala é visto como iniciação ao hóquei. A partir do momento que haja o sintético o hóquei de sala passará a ser uma variante do hóquei em campo", aliás, "como acontece no estrangeiro". A tendência será, como revelou Albano Vieira, a criação do mini hóquei e a extinção a longo prazo do hóquei de sala. Muitas das pessoas que nos lêem hão-de perguntar a razão pela qual os miúdos não jogam hóquei em campo. Há razões fundamentais para que isso aconteça. Razões que, acentue-se, são opostas às da maioria dos países e

que se prendem com as inerências a que os atletas se sujeitam ao viverem num país onde o hóquei em campo está subdesenvolvido. Um exemplo: enquanto na Europa Central o hóquei de sala aparece "devido aos rigores do Inverno", em Portugal, o hóquei de Sala aparece devido a insuficiências dos campos utilizados e à inexistência de campos sintéticos. Há, também outra razão de monta que José Catarino não se esqueceu de focar através de uma linguagem curiosa: "é anti-pedagógico e anti-desportivo meter miúdos a jogar em campos

de batatas. Não passa pela cabeça de ninguém isso acontecer". O desporto, tal como o país, tem destas vicissitudes.

UMA HISTÓRIA DE ÊXITOS

Deixemos por agora os aspectos menos recomendáveis do hóquei e falemos dos êxitos que, no ano transacto, os infantis e os iniciados da Académica foram os interpretes principais. Enquanto os primeiros foram vice campeões nacionais os segundos foram mais longe e sagraram-se campeões regionais e nacionais. Será que estes resultados são meramente espontâneos?, perguntamos. José Catarino já tinha a resposta preparada: "embora estas coisas possam nascer através de geração espontânea, isso não aconteceu neste caso. Nós começamos na época 86/87 a lançar as bases para a captação e sensibilização

RIBESCAPE
Paulino Manuel Valente Ribeiro
- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.
R. do Loureiro Telef. 721780
Silvalde (Z. Industrial) 4500 ESPINHO

Plátano
FLORES DECORAÇÃO
Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.
Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Restaurante *Marisqueira*
AVENIDA
Mário Miranda da Fonseca
REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR
Av. 8 Telef. 720111 4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tieta
Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda
José da Costa Abreu
RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864 4500 ESPINHO

dos jovens. Já em 87/88 aparecemos com uma equipa de infantis. A sensibilização foi feita primordialmente em Guetim (Idanha) e Silvalde. Em 88/89, concorremos com duas equipas de infantis e já nesse ano ficamos apurados para o nacional. Em 89/90 concorremos com uma equipa de infantis (foram campeões regionais e nacionais e iniciados).

Facto curioso: "essa equipa era composta por elementos que tinham começado o trabalho em 86/87. O ano passado essa equipa subiu ao escalão de iniciados e foram campeões nacionais de iniciados".

Conclusão: "são cinco anos de trabalho e pese embora as dificuldades de espaço que temos para treinar aproveitamos todos os tempos livres para treinar". Daí que, parar, parar, só mesmo em Agosto é que o fazem, porque durante todo o resto do ano é sempre "a dar no duro".

AS ESPECIFICIDADES DA MODALIDADE

Albano Silva e Magano são os treinadores que levam a cabo a árdua tarefa de transmitir e comunicar a sua experiência e o saber que os longos anos de prática do hóquei lhes deu. E nem sempre é fácil transmitir-se o que se sabe. Porquê? Pode acontecer que "sejamos muito bons atletas mas não saibamos exprimir ao miúdo a forma de jogar, e isso é prejudicial". Como faz questão de frisar

Albano, o hóquei tem um "inconveniente" em relação às outras modalidades que é a sua especificidade técnica. "Requer muito trabalho", comenta Albano. Isso não tem obstado, no entanto, a que os miúdos não aprendam. "É engraçado - continua Albano - "quanto mais novos os miúdos são, melhor eles assimilam tudo". Por exemplo, "um dos contratempus" que o hóquei impõe é "só se poder jogar o stick com um lado", fenómeno esse que, "exige um grande trabalho de punhos".

Além destas, há mais dificuldades a citar. Uma delas é de difícil solução: "uma das grandes dificuldades que temos é o tempo".

O outro problema com que se defrontam tem uma resolução mais consentânea: "o maior problema com que nos defrontamos é a carência de espaços. Dentro do máximo que nos podem dispôr nós vamos aproveitando". A verdade é que, "a dificuldade centra-se na distribuição dos horários de treinos pelas categorias que temos".

Aponta a este propósito o exemplo da camada de escolares: "tentar ensinar e ordenar 25 miúdos é um bocado difícil. O prático e o ideal seria não exceder o staff da equipa que são 11 a 15 jogadores. Assim nós teríamos mais tempo para trabalhar com eles", referiu. A solução passaria pois pela constituição e pela divisão em "duas turmas" de escolares. Dificuldades, dificuldades, existem sempre. Não fossem elas e o hóquei ainda não tinha saído do nível inicial.

Por isso é que, com ou sem dificuldades, gigantes ou minúsculos sejam os problemas, o objectivo é sempre uno: "a nossa intenção é a formação dos atletas", isto é, "torná-los bons praticantes de hóquei de sala e, mais tarde,

hóquei de sala academista? Albano Vieira esclareceu-nos: "o grande impulsionador do hóquei de sala aqui na Académica foi o Catarino. Foi ele o primeiro a dar o passo. Tanto eu, como o Magano, como ainda o Catarino como antigos praticantes e acompanhando a evolução do hóquei em campo, começamos a chegar à conclusão de que andávamos a jogar até muito tarde (comecei a jogar hóquei aos 19 anos e terminei aos 40) e que a equipa precisava de sangue novo".

A partir daí - continuou - "surgiu a ideia de criar uma nova equipa". Foi então que "o Catarino meteu mãos ao trabalho. Andamos todos os sábados a angariar miúdos na Idanha e em Silvalde. Isto em 1986". Oficialmente,

"começamos a competir em 87/88". A intenção no início não era apenas "trazer os miúdos para a Académica, mas também criar um núcleo autónomo em Silvalde com o apoio da Junta de Freguesia local e com a ajuda da A.A.E quer ao nível dos transportes, quer mesmo na cedência do pavilhão".

O facto de a Associação do Porto "ter criado uma série de confusões" fez com que esse projecto fosse por água abaixo. Qual será o futuro do hóquei da Académica? Passa tudo pela construção do almejado sintético? Para quando o cumprir do sonho?

A estã e a outras perguntas Albano Vieira respondeu: "O futuro do hóquei da Académica é uma coisa que depende muito das direcções

dos clubes. Até hoje esta direcção não tem posto entraves. Uma das partes motivadoras de tudo isto é de facto aquilo que muita gente suspira (alguns, mais velhos do que eu), ou seja, a construção do estádio que se vai fazer", empreendimento esse que em muito vai revolucionar a prática do hóquei academista. Quem o reconhece é o próprio Albano Vieira: "a tendência é acabar o hóquei de sala e praticar o mini-hóquei".

Assim, os objectivos fundamentais da Académica são: "formar os atletas para o hóquei em campo e assegurar uma formação técnica de tal forma acentuada que nós saibamos que isso vai dar os seus resultados". Confiança acima de tudo: "nós só não somos campeões de juvenis se houver um grande precalço", dado que, "esta é uma equipa que já se conhece há 5 anos".



de hóquei em campo". E isso tem acontecido. A prová-lo mais uma vez o facto de os campeões regionais e nacionais na categoria de iniciados (actuais juvenis) ainda não terem sofrido qualquer derrota e possuírem um score de golos invejável. Apesar de não se mostrar muito satisfeito com o atraso no início do campeonato, Magano e Albano julgam que isso não constitui problema de maior relativamente à intenção manifestada pela A.A.E em participar em todas as camadas e provas, uma vez que, "por parte da Associação do Porto não há problema, eles até estão interessados que a conciliação "de jogos e horários entre as varias camadas seja possível, dado que, como salientou Albano Vieira, "há uma escassez muito grande de clubes a praticar hóquei de sala".

VETERANOS E SANGUE NOVO

Como começou e quem deu a stickada de saída no

Vitor Manuel

Há amor no seu peito. O seu coração é o seu.



OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalharia
Ouro
Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

da



O Pão de
Cada Dia

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 * TEL. 720678 * 4500 ESPINHO



FONSECA

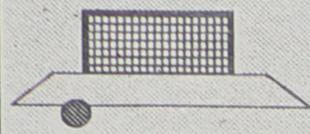
TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

AVES 0 ESPINHO 0

Ao começar esta crónica a dizer que Silvino foi a melhor presença em campo pode parecer que o Espinho foi cilindrado na vila das Aves. Puro engano. Os tigres, sem terem realizado uma exibição excepcional, jogaram bem. Mais uma vez as alas foram influentes na manobra atacante com as duplas Eliseu/Zé Albano e Marcos António/Ado a protagonizarem lances de ataque de bom nível valorizando o espectáculo. Quanto a nós, Eliseu comprometeu no aspecto defensivo, permitindo o brilho de Silvino, com um pun-

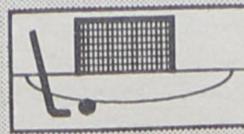


Ivan ficou em branco mas continua a repartir o comando dos melhores marcadores (8 golos) com o "nigeriano-sadino" Yekini, actualmente em voga na Taça das Nações Africanas.

hado de excelentes defesas. Silvino colmatou ainda os sistemáticos desentendimentos dos centrais. Rui Manuel esteve impecável ao lado do sacrificado Ivan, que tiveram as tarefas difíceis de marcar em cima Pingo e Rui Neves (dois ex-espinhenses). Disto se ressentiu Zezé Gomes, que ficou assim muito desapoiado. A somar a estas dificuldades juntou-se Marçal Duarte, com um bom trabalho, pecando pelo caseirismo já habitual nestas coisas da Honra secundária (Porque é que se teima em lhe chamar Honra? Quem é que tem ou não tem honra? A primeira ou a segunda B?). Tecnicamente bem, o árbitro exagerou nos cartões amarelos (5 ao Espinho

sem ter mostrado nenhum ao Aves) exercendo de certo modo alguma forma de intimidação aos jogadores espinhenses, permitindo naturalmente o crescer dos donos da casa. É certo que uma carga de Víctor pelas costas (a salvar uma ffaia de Cerqueira) seria merecedora de cartolina vermelha. Mas isto sucedeu já no final do encontro e até lá não nos pareceu que a violência imposta pelos jogadores do Espinho fosse tão diferente daquela que impôs o Aves de modo a justificar esta diferença de cartolinas (5-0). Esta maneira de os juízes "segurarem" um encontro prejudica naturalmente quem tem que ganhar jogos fora. Já o tínhamos referenciado até em jogos no terreno do Espinho, onde os Tigres são habitualmente beneficiados por esta atitude caseirista. Ao Espinho era bem melhor que os jogos se cumprissem com rigor e isenção. Até porque daqui para diante vamos ter sempre todas as equipas a tornarem-se gigantes nos confrontos com os Tigres. Fruto das boas exibições e resultados, o Espinho é recebido com as mesmas preocupações com que se recebe um grande.

Apesar de ter cedido um ponto, o Sporting de Espinho continua líder, seguido agora por sete equipas, todas elas separadas entre si por um ponto. Vamos ter campeonato até ao fim.



HÓQUEI EM CAMPO

AAE 2
Leixões 1

Lousada 2
AAE 0

Para ganhar é preciso marcar. Como isso aconteceu no jogo com o Leixões, último classificado do Regional de Seniores, a Académica acabou por ganhar o primeiro dos dois jogos do fim de semana.

Mas já no segundo encontro, contra o Lousada, a confrangedora fragilidade atacante academista voltou a verificar-se. Inúmeros lances que mereciam golo acabaram por ser desperdiçados e a derrota por 2-0 só surpreendeu por os golos se terem verificado nos últimos cinco minutos e quando o adversário estava reduzido a nove atletas, por expulsões temporárias.

Contra o Leixões, apesar das muitas "perdas" Paiva, como que a justificar o "de-

fumadouro" marcou logo aos sete minutos. Pouco durou a vantagem, pois os matosinhenses, passados quatro minutos, concretizaram uma grande penalidade, repondo a igualdade.

A cinco minutos do final, Magano, após magnífico trabalho de Tino, marcou um golo de bonito efeito, a lembrar os seus "bons tempos". Poderá mesmo dizer-se que a Académica teria a melhor classificação de sempre se tivesse um avançado com as características de Maganos nos seus tempos áureos...

Contra o Leixões, alinharam: José Miguel, Alex, Jesus, Paulo e Beto, Carlitos, Tino, Néné e Vieira; Paiva (Magano) e Agostinho (Miro). Contra o Lousada, Mário, ausente na véspera, compensou a falta de Tino (doente).

No próximo sábado, às 14 horas, em Cassufas, a Académica defronta o Ramaldense.

HÓQUEI DE SALA

Completou-se mais uma jornada do Campeonato Regional de Hóquei de Sala na categoria de Juniores. Mais uma vez, os academistas não tiveram qualquer dificuldade em derrotar o seu adversário, na circunstância o Canelas, por 6-0. De lamentar a ausência neste jogo da dupla de arbitragem que foi colmatada (e bem) pelos jovens Feliciano da AAE e Soares do Canelas.

RESULTADOS



FUTEBOL POPULAR

Disputou-se este fim de semana a 8.ª jornada do Campeonato Popular do Concelho de Espinho. Os resultados foram os seguintes:

I Divisão: Cantinho 2, Desportivo 1; Águias Paramos 2, G.D. Idanha 0; Magos F.C. 1, Juv. Paramos 1; Rio-Largo 2, Águias Anta 2; Leões 3, Cruzeiro 0; Associação 2, Outeiros 0.

II Divisão: Estrelas Vermelhas 0, Canários 0; Sp. Esmoães 0, Ronda 1; Estrelas Ponte Anta 1, Corredoura 2; Juv. Outeiros 4, Novasemente 0; Império Anta 1, Casa Regresso 2; Guetim 1, Académico 0.

BASQUETEBOL

A equipa da Casa do Povo de Espinho continua a ter uma prestação meritória no campeonato do INATEL de basquetebol. A confirmá-lo está o seu 2.º lugar, apesar de ter sofrido este fim de semana a segunda derrota. Os carrascos foram os Ferroviários, que venceram por 64-56.



ANDEBOL

Seniores:

Ac. Porto 20, SCE 24; SCE 26, Crestuma 9.

Juv. Masc.:

SCE 18, Gaia 16.

Juv. Fem.:

SCE 21, Vila Chã 8.

In. Fem.:

Estrelas Vigorosa 16, M. Laranj. 2.

In. Masc.:

SCE 19, Carvalhos 18.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

LISTA DE CLASSIFICAÇÃO/CONTRATAÇÃO DE 2 SERVENTES - Escalão 1, Índice 110

Avisam-se os interessados de que a lista de classificação do concurso para contratação, pelo período de 06 meses, de 2 Serventes - Escalão 1, Índice 110, para exercerem funções em regime de contrato de trabalho a termo certo, nos termos da alínea D), do n.º 2, do artigo 18.º, do Decreto-Lei N.º 427/89, de 7 de Dezembro, na rede de Saneamento e Águas Pluviais, homologada superiormente a 08 de Janeiro do corrente ano, se encontra afixada no átrio desta Câmara, onde pode ser consultada.

Paços do Município de Espinho, 08 de Janeiro de 1992

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 6/92

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, faz público e em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 92/01/14, que durante o período de 15 de FEVEREIRO a 31 de MARÇO do corrente ano se encontra em pagamento na Secção de Taxas e Licenças desta Câmara Municipal a TAXA DE CONSERVAÇÃO DE SANEAMENTO, RELATIVA AO ANO DE 1990.

Findo este prazo proceder-se-á à cobrança virtual na Tesouraria desta mesma Câmara no prazo de 60 dias acrescido de juros de mora.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vareiro".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento Administrativo Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 15 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
721823

PASSA-SE ARMAZÉM

- Tamanho Médio
- Renda barata

Telef. 7621575

LOCALIZADO NA RUA DA IDANHA,
ANTA - ESPINHO



VOLEIBOL

AAE 3
SCE 2

Voltou a emoção e incerteza dos resultados ao "derby" de Espinho, o que ainda não tinha acontecido nesta época. Para os amantes do voleibol este é um facto bastante positivo, já que permite a melhoria do espectáculo e o seu interesse até final.

Este Espinho-Académica revestiu-se de características especiais, principalmente para os "tigres", já que a sua vitória poderia dar o desejado apuramento.

Foi um jogo marcado pela sempre polémica actuação do juiz Cantarino, usualmente transformado no centro das atenções, com decisões que prejudicam ambas as equipas, embora os "tigres" tenham mais razão de queixa, nomeadamente em alturas decisivas do jogo. Mas não foi a actuação do árbitro que, por si só, justifica a derrota (2-3) do Espinho, pois esta deve-se mais a erros próprios em momentos-chave do jogo.

O Espinho, confirmando a sua melhoria de produção, jogou bem, perante uma apática Académica, longe do que realmente vale. Com José Monteiro comandando bem a equipa, Davidkov irresistível nos seus ataques e Soares eficiente no bloco e explorando a deficiente colocação adversária no centro da rede, o Espinho teve hipóteses de vencer o jogo, que controlou, vindo a perder por incrível falta de concentração nos momen-

tos decisivos dos parciais, entregando o jogo quando se previa uma vitória na "negra".

A Académica, que jogou abaixo das suas possibilidades, foi extremamente permeável no centro da rede, acabando por ser feliz na maneira como venceu o desafio, fruto de maior experiência e maturidade dos seus jogadores e graças à inspiração de Paulo Brenha e Hélder Marçal nos pontos finais do encontro.

Na jornada de domingo, a Académica ressarcia-se da menos boa exibição da véspera, jogando muito bem frente ao poderoso Sporting, que desiludiu. O resultado (1-3) não traduz as dificuldades por que passaram os "leões", que tiveram que suar bastante para ultrapassar um adversário incómodo que tudo fez para vencer, embora a sorte que o protegera na véspera o tenha abandonado. Apesar da boa exibição do checo Václav contrastando com o seu compatriota, os "mochos" foram impotentes para se sobrepôr à maior estatura do adversário, com especial desdague para o gigante soviético Ivanov.

O Espinho, apesar de afectado pelo cansaço do jogo anterior, venceu, com algum à-vontade, o V. S. Miguel (3-0) pelo que o apuramento passou a ser questão quase exclusiva do Espinho e Ac. S. Mamede.

A nível feminino, o Espinho, ao perder (2-3) na Madeira com o Sports, complicou um pouco as suas

aspirações à fase final, no entanto ainda perfeitamente ao seu alcance, tudo dependendo dos próximos jogos.

ESPECTADOR ESPECIAL

Foi com um misto de surpresa e nostalgia que o público presente no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior acolheu Miguel Maia, esta época ao serviço dos "leões" de Alvalade. No final do jogo, procurámos saber a opinião deste senhor do voleibol nacional em relação ao encontro.

Miguel começou por nos dizer que "os jogos entre a Académica e o Espinho são sempre muito movimentados" e que, apesar de ter verificado "alguns erros da equipa de arbitragem, como derby que é penso que proporcionou um bom espectáculo de voleibol. É pena, estas cenas na fase final" (referia-se a uns "desaguisados" entre adeptos espinhenses e jogadores acadêmistas).

A Académica foi um vencedor justo na tua opinião? Miguel Maia considerou que sim, "apesar de também saber que num jogo destes, para se conseguir ganhar, é preciso ter sorte e foi o que aconteceu para a Académica, tal como podia ter acontecido para o Espinho".

No que diz respeito ao trabalho que está a desenvolver na sua equipa, o Sporting, o distribuidor acha que tem sido "muito bom".

Voleibol Jovem

ACADÉMICA EM GRANDE

O destaque do fim de semana vai, no entanto, para as camadas jovens da Académica, presentes nas finais dos regionais.

Realce para os Iniciados, que se sagraram campeões, após vencerem a Ac. S. Mamede e o Varzim, ambos por 3-0, demonstrando toda a sua superioridade e correspondendo às expectativas dos dirigentes do clube, que apostam na formação de jovens atletas.

Também os Juvenis tiveram comportamento notório, sagrando-se vice-campeões regionais, após vencerem o Leixões (3-0) embora não conseguisse superar o Cas-

telo da Maia (0-3).

Para finalizar, destaque igualmente para o excelente comportamento da equipa Júnior que, após vencer o Nun'Álvares (2-3, 3-0), se sagrou igualmente campeã.

Sald positivo, portanto, para os jovens "mochos" que, com dois títulos e em 2.º lugar, dominaram os regionais do Porto, a nível masculino.

Júniors: Pedro Loureiro, Manuel Arlindo, João Pereira, Rui Guedes, Pedro Neves, Rui Ferreira, José Leite, Filipe Santos, Nuno Armindo, António Santos, Jorge Marques, Pedro Carvalho, Rui Amorim, Alexandre Silva e Nuno Morais.

Treinador: António Miguel.

Juvenis: Sandro Saraiva, Bruno Lima, Manuel Gomes, Carlos Cortez, Hugo Cadete, Paulo Alves, Hugo Iglésias, Marco Pedrosa, Herlander Fardilha, Rui Assunção e Sérgio Duarte. **Treinador:** Hernâni.

Iniciados: Paulo Santos, João Silva, Pedro Sá, João Sabença, Pedro Morais, Gustavo Marques, Luís Cadete, Manuel Oliveira, Cristiano Tavares e Carlos Marques. **Treinador:** José Carlos.



Iniciados da A.A.E. são Campeões Regionais!

Seniores: Estrelas Vigorosa 6, AAE 1

Rservas: AAE 2, Ac. Porto 6

Juniors: Flor Mocidade 4, AAE 5

Juvenis: Ac. Porto 5, AAE 4

Juniors: Flor Mocidade 4, AAE 5



HÓQUEI
EM PATINS

D. MARIA DAS DORES DA CONCEIÇÃO COUTO BAÍA



Agradecimento e Participação de Missa do 15.º Dia

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam em tão grande desgosto e participar que será celebrada missa no próximo dia 25, Sábado, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Augusto Ferreira Baía

Maria de Fátima da Conceição Couto Baía

Ilda Maria da Conceição Couto Baía

D. ROSA SOARES AMORIM PRATA



Missa do 30.º Dia

Sua Família manda celebrar missa do 30.º dia em sufrágio da sua alma no próximo dia 27 de Janeiro, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradece a todas as pessoas que possam comparecer neste piedoso acto.



GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

Mecânica Geral
Lubrificações
Estação de Serviço
(Lavagem Manual)
Reparações e
Montagem de Pneus

Rua 62 n.º 607

Telef. 721134

4500 ESPINHO

Rascunhos

O primeiro dia deste mês, por convenção, é o ponto de partida para um novo ano. Podia ser, se a convenção tivesse sido outra, o vigésimo dia deste mês ou qualquer outro dia de qualquer outro mês. Por exemplo, no caso destes Rascunhos, o ano começa na data da publicação. Parto para outra, o que talvez queira dizer afinal que parto para a mesma, já que não vejo jeito de dar a volta a estas prosas.

Partir é um verbo com variadas aplicações. Pode servir para indicar um princípio de viagem, para escaqueirar a mobília, para agredir a cara de um antagonista, para dividir coisas. Até para ir desta para melhor.

E, quando usado com este último significado, até pode originar um outro: partir os bens

deixados por quem acabou os dias da sua existência. Este partir dinheiros, cacos ou propriedades é que dá azo a acontecimentos de humor negro, como os que vou contar.

Morreu alguém que pusera no mundo quatro descendentes. Estando no estado de viuvez, aos filhos cabia a herança dos bens que arrecadara pela vida fora. Lá se reuniram os quatro irmãos que em paz mais ou menos podre foram **partindo** o que lhes

cabia.

Até que, já com o serviço muito adiantado, sobrou um lençol. Polémica estabelecida, cabe a mim, cabe a ti, cabe ao outro, caiu-se num impasse. Que não se resolveu senão com a iniciativa de um herdeiro mais salomónico: man-



Carlos P. Morais

dou vir uma tesoura, cortou o lençol em quatro partes iguais, e lá foram os trapos equanimemente

distribuídos.

Mais picaresco é, para mim, o outro caso, tão verdadeiro como o anterior. Garanto a autenticidade dos factos porque são do meu conhecimento pessoal, só que, obviamente, omito nomes e lugares. Viúvo há muitos anos, um pater-familiae viveu longos anos com uma filha solteira.

Chegou um dia em que os anos não o deixaram viver nem mais um segundo. E também posteriormente chegou o dia de os irmãos agora orfãos proceder às partilhas dos poucos bens que o pai deixara. Tira boi e tira vaca, tudo foi correndo com relativa fluidez e uma paz bem melhor que a que hoje conhecem os jugoslavos. Estava tudo já praticamente resolvido, quando uma das herdeiras se lembrou de dizer em ar inquisitivo: falta agora partir os vasos. Vasos que a irmã solteira alimentara durante muito tempo no exterior da casa. Então esta rapidamente solucionou a pendência. Ai, falta partir os vasos? E, zás, escaqueirou-os um por um.



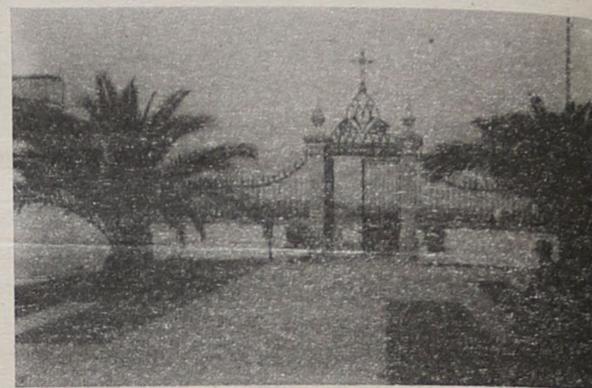
SÓ VISTO

Todos nós estamos fartos de telenovelas brasileiras e é corrente ouvir dizer que é sempre a mesma história.

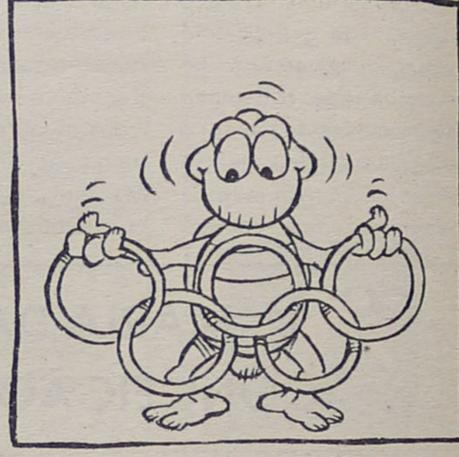
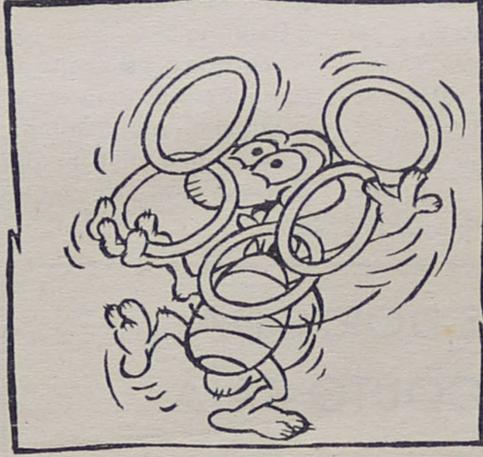
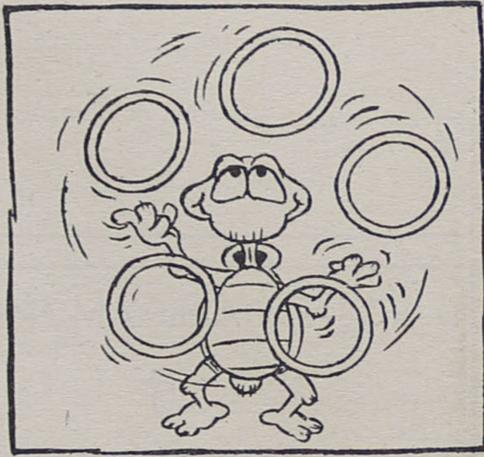
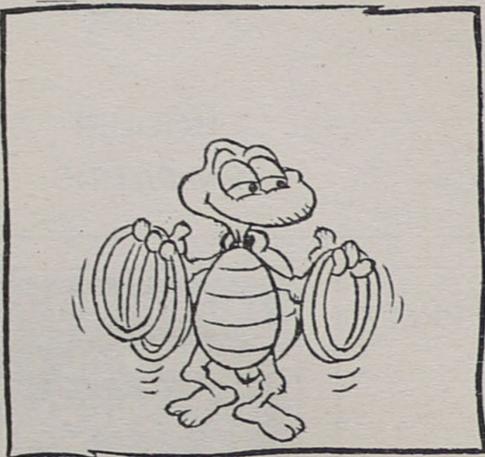
Realmente, a receita é sempre a mesma: junta-se um menino pobre a uma menina rica, por quem se apaixonou, mistura-se o artista incompreendido e adiciona-se um empresário sem escrúpulos. Mistura-se tudo muito bem e leva-se ao forno durante cerca de 100 episódios. Retira-se o bolo, enfeita-se com uns casamentos e pronto!... foram felizes e tiveram muitos filhinhos. Bem que os argumentistas podiam vir a Espinho buscar ideias novas. Aqui nesta "terra à beira-mar plantada" há de tudo, para agrdar a gregos e troianos - a começar pelas Assembleias de Freguesia (que davam uma comédia com a duração do Dallas) e a acabar nos buracos da Rua 19, onde se podia rodar um filme de ficção científica que ninguém diria que não estava na Lua (os corpos celestes são diferentes, mas as crateras são as mesmas).

Mas o pior é que até há filmes de terror que aqui se podiam fazer. Cenários não faltam. Já conhecem, por exemplo, a história da parte nova do cemitério de Anta? Primeiro, foi a espera (como se alguém pudesse esperar para morrer, até as obras estarem concluídas), depois foi o muro que foi construído e que, passados dias, desmoronou, e, agora, é a "vegetação" que abunda (e ainda há quem se queixe da falta de espaços verdes). No meio disto tudo, há um senhor que anda a prometer trazer um caixão para a frente da Câmara. Resta saber se o caixão já vai para lá ocupado, ou se vai vazio e aberto a "sugestões". Contado ninguém acredita.

Ana Luísa



histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2 000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO